

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal da Tarde Class.: 284

Data 23 de abril de 1979 Pg.: 15



Na missa, instrumentos indígenas e o poema dramático de d. Casaldáliga. (Foto de Luís Gevaerd).

Por 30 bispos, a Missa da Terra Sem Males.

Trinta bispos concelebraram às 18 horas de ontem, na catedral da Sé, a Missa da Terra Sem Males, escrita por d. Pedro Casaldáliga e Pedro Sierra, musicada por Martin Coplas. Esta missa, segundo d. Pedro, foi baseada na "mística do povo guarani":

— A terra sem males — explicou o bispo — é a busca de uma outra sociedade sem lucros e egoísmos e que também corresponde a um profundo apelo de uma vida cristã.

O espetáculo da missa surpreendeu os frequentadores habituais da catedral

pela presença de instrumentos típicos indígenas, como aquena, e pelo poema dramático de d. Pedro, com muitas referências à história dos índios e da América Latina. O ministro Mário Andreazza, do Interior, esteve presente. Acompanhado pelo presidente da Funai, Ademar Ribeiro da Silva, Andreazza falou de sua "solidariedade àqueles que tem verdadeiro amor pelos índios".

No sábado, comemorando o Dia do Índio, foi realizado um debate no Teatro Ruth Escobar, com a presença de religiosos, professores e índios, além

da atriz Ruth Escobar. O professor Octávio Ianne, da USP, disse que a questão indígena foi colocada nos debates políticos das grandes cidades por duas razões fundamentais. Primeiro porque o "governo ditatorial estimulou a penetração capitalista no campo e a consequente desapropriação das terras dos índios e dos posseiros" e, em segundo lugar, "porque a organização social das comunidades indígenas, por seus aspectos coletivistas, entra em conflito com a escritura da sociedade brasileira".

Os índios presentes no teatro descreveram vários

episódios de violência contra suas aldeias, enquanto a fotógrafa Cláudia Andujar narrava os problemas que estão vivendo os yame-mami. O capitão Tonico Ricardo, da aldeia takuping, disse que um fazendeiro incendiou uma aldeia, com a complacência da Funai.

— É preciso fazer uma forcinha para que todos fiquem contentes, brancos e índios — disse o indígena José Morales.

Outro índio, Vicente Sabóia, descreveu os problemas de sua comunidade no Acre, dizendo:

— Temos direito ao nosso seringal. Meu bisavô morreu lá. Meu avô morreu lá. Mas os patrões dizem que nós não temos direito. Por que não temos direito? Se nos expulsarem de lá, onde vamos viver?

D. Thomaz Balduino afirmou que "os índios não estão pedindo esmolas, mas apelando para os seus direitos. No ano passado, conseguimos uma grande vitória, impedindo que o governo Geisel consumasse a falsa emancipação dos índios, que significava — isto sim — a emancipação de suas terras".